

gico-psicologizante, mas se transformam não por volição, mas porque fazem parte, eles próprios, do processo de construção social da realidade.

A complexidade e, por conseguinte, a maior indeterminação da sociedade moderno-contemporânea evidenciam com mais nitidez esse fenômeno que é da própria natureza do social.

II

TRAJETÓRIA INDIVIDUAL E CAMPO DE POSSIBILIDADES

Em 1971, durante estadia nos Estados Unidos, passei o verão local, de fins de maio a início de agosto, realizando pesquisa de treinamento com a população portuguesa da Nova Inglaterra. Essa atividade fez parte do meu programa de trabalho como "special student" no Departamento de Antropologia da Universidade do Texas em Austin. Assim, eu e Yvonne Maggie mantínhamos nossos laços com o Texas dialogando com os professores Richard N. Adams e Anthony Leeds, enquanto contávamos na área de Boston com o apoio dos professores David Maybury-Lewis, Shelton Davis e Roberto Cardoso de Oliveira, então visitante na Universidade de Harvard.

Meu trabalho de pesquisa anterior fora no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, base de minha dissertação de mestrado que originaria o livro *A utopia urbana*, publicado em 1973.¹ A oportunidade de fazer pesquisa em outra área metropolitana, em outro país e cultura, foi de importância fundamental para o desenvolvimento de reflexões e elaborações futuras. O cotejo das pesquisas em Copacabana e na região de Boston constituiu-se em um dos momentos cruciais de uma tentativa mais sistemática de análise de sociedades complexas.

Alguns antropólogos brasileiros vieram a realizar trabalhos junto à colônia portuguesa da Nova Inglaterra. Cabe mencionar,

1. *A utopia urbana: um estudo de antropologia social*. Rio de Janeiro, Zahar Eds., 1973; 5. ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1989.

